

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 2 – O anúncio do castigo divino

Jeremias 11 a 20

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Jeremias, cuja convocação para o trabalho vimos no último estudo, tinha uma árdua tarefa pela frente. Competiria a ele anunciar a seu povo o castigo divino. A acusação era séria. Era grave. O povo de Deus estava negligenciando na prática da adoração, do culto. Um simples passar de olhos sobre os dez primeiros capítulos do livro, mostrará que o texto é uma coleção de oráculos e de reflexões que parecem girar em torno de temas relacionados com o Templo, mas não com o culto. Eram ações do culto, mas esquecidas de que Deus não aceita culto algum que venha de mãos comprometidas com o pecado. O povo parecia ignorar isto e insistia em oferecer culto sem comprometimento de vida.

A seguir, Deus menciona as ações que eram praticadas normalmente pelo povo e que impediam que o culto a Deus fosse aceito. São elas: **oferendas de tortas e libações** (7,17-20), **sacrifícios dissociados da obediência** (7,21-28), **sacrifícios de filhos e filhas** (7, 29-34), **culto aos astros** (8, 1-3), **orgulho que os impedia de cumprir a lei de Deus** (8, 4-12), **incredulidade** (8, 13-17), **murmuração** (8,18-23), **cantos de lamentação e de pranto** (9, 1-21), **louvor inadequado** (9, 22-23), **ações dissociadas do compromisso** (9, 24-25), **culto a ídolos** (10, 1-16) e **desrespeito à palavra de Deus, à profecia** (10,17-25).

Cumprir a ordem de Deus e denunciar todas essas práticas era tarefa difícil. Por quê? Primeiro, porque anunciar para pessoas em erro a vontade de Deus é sempre complicado. Há muita gente fazendo coisas que pensa estarem certas e se espantam ao saber que aquilo não só é errado como também é contra a vontade de Deus. Pior: adotam práticas que têm a roupagem, a aparência de aprovadas por Deus, mas que estão desagradando a Deus. Isto acontece ainda hoje e, lamentavelmente, entre nós. A causa é simples: descuido do estudo da

Palavra de Deus. Passam a achar normal porque todos fazem, mas se esquecem, porque não buscam saber, que Deus já se manifestou a respeito daquilo e faz tempo. Imaginemos que o povo de Deus estava até sacrificando filhos, matando filhos e não suspeitava que aquela prática fosse considerada **abominação**.

Anunciar a Palavra, então, seria muito complicado. Haveria reação. E foi exatamente isto que aconteceu. Nos capítulos que estamos destacando hoje, vamos encontrar o profeta de Deus desanimado, abatido, perplexo. Surgem, então, as orações, as conversas de Jeremias com Deus que ficaram conhecidas na pesquisa bíblica como **“As Confissões de Jeremias”**. São seis e vamos analisá-las de forma resumida. Todas as confissões, a partir da pesquisa séria na estrutura do texto, fazem parte do período em que Jeoaquim, filho de Josias, era rei. Reinado frustrante o dele, porque praticou somente o que era mal aos olhos do Senhor. Em tempo quando a Babilônia assumia o controle político do mundo, deixando a Assíria e o Egito para trás, Jeoaquim esqueceu-se de buscar a Deus e propiciou ao povo momentos de completo abandono espiritual. Jeremias foi capacitado por Deus para anunciar ao rei, aos sacerdotes e à liderança que o castigo viria e não seria pequeno. E foi perseguido pelo que disse e fez.

As Confissões serão destacadas em ordem linear, mas vale a ressalva de que o texto bíblico que estamos estudando é composto de partes que não necessariamente aconteceram na ordem em que as temos. Isto não prejudica em nada a aplicação e grandeza da mensagem.

A **primeira** confissão está registrada em **Jeremias 11, 18-23**. É o momento quando Jeremias toma conhecimento de uma conspiração contra ele, com o objetivo de

tirar-lhe a vida, ou seja: “destruamos a árvore e a sua seiva”. Como o profeta havia sido orientado por Deus para não se casar, ele não teria filhos que continuassem a sua obra. Os ouvintes, todos eles pertencentes ao povo de Deus, queriam destruir a vida dele e os efeitos daquela existência. Diante do quadro, o profeta busca a presença dAquele que o comissionou e diz: “Ó SENHOR dos Exércitos, justo juiz que provas o coração e a mente, espero ver a tua vingança sobre eles, pois a ti expus a minha causa.” Linda a atitude do profeta: vai direto ao assunto, não mede as palavras, conta o que aconteceu e pede providências. Mais tarde ele vai mudar o pensamento, mas, por enquanto, é o que tem a conversar com Deus e o faz com liberdade. Curiosamente.

A **segunda** das seis confissões é intrigante e ao mesmo tempo muito familiar a todos nós: o profeta observa o sucesso dos ímpios e pergunta a Deus: por que eles obtêm tanto sucesso? O texto é o do **capítulo 12, versículos de 1 a 4**. “Tu és justo, SENHOR, quando apresento uma causa diante de ti. Contudo, eu gostaria de discutir contigo sobre a tua justiça. Por que o caminho dos ímpios prospera? Por que todos os traidores vivem sem problemas?” Assim como acontece conosco, Jeremias não estava entendendo o que se passava e, felizmente, dizia isto com clareza a Deus. A resposta não se fez esperar: “Se você correu com homens e eles o cansaram, como poderá competir com cavalos? e você tropeça em terreno seguro, o que fará nos matagais junto ao Jordão?” É como se Deus estivesse dizendo: está cansado, meu servo? Já cansou? As coisas ainda irão piorar, acredite! Se você reage deste jeito logo agora, o que acontecerá quando as minhas palavras se cumprirem? Ou ainda: Jeremias, meu profeta, você está perdendo seu tempo olhando para as circunstâncias. Levante esta cabeça, rapaz, há muito trabalho pela frente!

A seguir, encontramos a **terceira** confissão em **15, 20-21**. Agora o profeta se queixa do completo abandono familiar. Sente-se incompreendido pelos que deveriam apoiá-lo. Aqui temos registradas **duas respostas** de Deus. Quando Jeremias reclama da falta

de apoio da mãe, Deus responde em duas etapas: **primeiro**, fortalece o profeta e, **em seguida**, repete a ordem para que fale ao povo: O SENHOR disse: “Eu certamente o fortaleci para o bem e intervim por você, na época da desgraça e da adversidade, por causa do inimigo. Será alguém capaz de quebrar o ferro, o ferro que vem do norte, ou o bronze? Diga a esse povo: Darei de graça a sua riqueza e os seus tesouros como despojo, por causa de todos os seus pecados em toda a sua terra. Eu os tornarei escravos de seus inimigos, numa terra que vocês não conhecem, pois a minha ira acenderá um fogo que arderá contra vocês”

Lamentável que não possamos explorar melhor este ponto. **Aqui temos a causa para toda aquela admoestação do Senhor:** Deus mostra ao profeta a razão da chamada dele, a razão para a vida dele: - “Assim respondeu o SENHOR: “Se você se arrepender, eu o restaurarei para que possa me servir; se você disser palavras de valor, e não indignas, será o meu porta-voz”. Deixe este povo voltar-se para você, mas não se volte para eles.” Queridos ouvintes, o fardo está pesado demais? Lembre-se: a chamada é para servir. Jeremias deveria se arrepender da murmuração e prosseguir, porque havia serviço a ser feito. Muito preciosa esta parte.

A **quarta** confissão está em **17, 12-18**. É quando o profeta, impaciente, pede: cumpre a sua promessa, Senhor: Há os que vivem me dizendo: “Onde está a palavra do SENHOR? Que ela se cumpra!” Como Jeremias se parece conosco! Precisamos concluir, mas ainda temos duas outras confissões. A **quinta**, registrada em **18, 18-23**, trata do medo que o profeta sente. Ameaçado, clama a Deus por livramento. A **última**, registrada em **20, 7-18**, é a mais ousada e amarga de todas. Aqui, como se estivesse completamente rendido diante de Deus, Jeremias chega ao ponto que Deus espera: **está bem, Senhor**. “SENHOR, tu me enganaste, e eu fui enganado; foste mais forte do que eu e prevaleceste”.

Em meio a tantas lutas no exercício da sua missão, no diálogo crescente e franco com Deus, Jeremias se rende porque compreendeu que Deus seria sempre mais

forte. Há uma versão que diz: tu me seduziste! Mas o profeta, que se sentia tão arrasado em todos os sentidos, ao render-se diante da soberania de Deus encontra o conforto que só o Senhor dá aos que o buscam com inteireza de coração: -"Mas o SENHOR está comigo, como um forte guerreiro! Portanto, aqueles que me perseguem tropeçarão e não prevalecerão. O seu fracasso lhes trará completa vergonha; a sua desonra jamais será esquecida."

Que neste dia em que refletimos a respeito de palavras tão familiares, cheguemos como Jeremias, à convicção de que O Senhor está conosco, como um forte guerreiro. Que isto nos baste. Amém.

Apoio bibliográfico:

LA SOR, William S. et all. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova
SICRE, José Luís. Introdução ao Antigo Testamento. Petrópolis: Vozes.
SICRE, José Luís. Profetismo em Israel – O Profeta, Os Profetas, A mensagem. Petrópolis: Vozes.
ZENGER, Erich et all. Introdução ao Antigo testamento. São Paulo: Loyola.